

FASUL EDUCACIONAL **(Fasul Educacional EaD)**

PÓS-GRADUAÇÃO

METODOLOGIA DO ENSINO DE HISTÓRIA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

METODOLOGIA DO ENSINO DE HISTÓRIA

DISCIPLINA: ESTUDO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA, AFRICANA E INDÍGENA
RESUMO Nesta disciplina veremos conceitos básicos, como: escravo, escravizado, negro, preto, pardo, afrodescendente. Democracia racial, mito da democracia racial. Mestiçagem. Ideologia do Branqueamento. Raça. Racismo, discriminação racial. Preconceito racial. Desigualdade sociorracial. Ações afirmativas. Relações raciais na Educação. Lei no 10.639/2003. Lei no 11.645/2008. As diversidades culturais delineadas por meio das singularidades nas línguas, nas religiões, nos símbolos, nas artes e nas literaturas. O legado dos povos Quilombolas e Guarani.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 REFLETINDO SOBRE A CULTURA E HISTÓRIA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA A MÃO DE OBRA INDÍGENA PELO AFRICANO NA PRÁTICA FINALIZANDO
AULA 2 O CONCEITO DE RAÇA CONCEITO CIENTÍFICO DE RAÇA NA PRÁTICA FINALIZANDO
AULA 3 HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA MOVIMENTO SOCIAL NEGRO E EDUCAÇÃO NA PRÁTICA FINALIZANDO
AULA 4 O BRANQUEAMENTO COMO SOLUÇÃO MITO DA DEMOCRACIA RACIAL NA PRÁTICA FINALIZANDO
AULA 5 POLÍTICAS PÚBLICAS NAS DÉCADAS DE 1980, 1990 E 2000 MÉDIA DE ANOS DE ESTUDOS NO BRASIL NA PRÁTICA FINALIZANDO

AULA 6

TRAJETÓRIAS E RESISTÊNCIAS
PERSONALIDADES NEGRAS QUEBRARAM BARREIRAS
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- BORGES, Edson; MEDEIROS, Carlos Alberto; D'ADESKY, Jacques. Racismo, preconceito e intolerância. São Paulo: Atual, 2002.
- CARVALHO, Ana Paula Comin de et al. Desigualdades de gênero, raça e etnia. Curitiba: InterSaberes, 2012.

DISCIPLINA:

DIDÁTICA E AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO ENSINO DE HISTÓRIA

RESUMO

Esta disciplina tratará sobre as fontes na produção do conhecimento histórico. Revisaremos a noção de História e a sua distinção com relação ao passado propriamente dito. A seguir, o foco se voltará para as renovações teórico-psitemológicas pelas quais a História passou durante o século XX. Em seguida, os assuntos serão a ampliação do universo documental e a multiplicidade de fontes possíveis para o fazer historiográfico. Por fim, serão abordadas as possibilidades de utilização de fontes históricas em sala de aula.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
A RENOVAÇÃO DA HISTÓRIA NO SÉCULO XX
A AMPLIAÇÃO DO UNIVERSO DOCUMENTAL
UMA MULTIPLICIDADE DE DOCUMENTOS
AS FONTES EM SALA DE AULA

AULA 2

INTRODUÇÃO
PROBLEMATIZANDO O “EFEITO DE REAL
A “NOVA HISTORIOGRAFIA” E A LINGUAGEM FICCIONAL
FILMES EM SALA DE AULA: O ANTES
FILMES EM SALA DE AULA: O DURANTE E O DEPOIS

AULA 3

INTRODUÇÃO
OBJETIVOS PARA O USO DA CANÇÃO
PRÁTICAS E METODOLOGIAS PARA UTILIZAÇÃO DA MÚSICA EM SALA
A ANÁLISE DA LETRA
RELACIONANDO MÚSICA E TEMA

AULA 4

INTRODUÇÃO
CARTOGRAFIA EM SALA DE AULA

OS MAPAS PORTULANOS NO CONTEXTO DAS GRANDES NAVEGAÇÕES
OS MAPA-MÚNDI DA PRIMEIRA MODERNIDADE E UMA NOVA CONFIGURAÇÃO DE GLOBO TERRESTRE
A REPRESENTAÇÃO DOS NATIVOS BRASILEIROS POR MEIO DE IMAGENS

AULA 5

INTRODUÇÃO
OS JORNAIS E SUAS ESPECIFICIDADES
O JORNAL EM SALA DE AULA
DESMISTIFICANDO A NEUTRALIDADE JORNALÍSTICA
UMA POSSIBILIDADE DE ANÁLISE

AULA 6

INTRODUÇÃO
A MEMÓRIA COLETIVA
MEMÓRIA COLETIVA E PATRIMÔNIO CULTURAL
MEMÓRIA COLETIVA E HISTÓRIA LOCAL
MEMÓRIA COLETIVA, PATRIMÔNIO CULTURAL E HISTÓRIA LOCAL: ABORDAGENS POSSÍVEIS

BIBLIOGRAFIAS

- BIBLIOTECA NACIONAL DIGITAL BRASIL. Disponível em: <http://acervo.bndigital.bn.br/sophia/index.html>. Acesso em: 3 fev. 2019.
- BRASIL, Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: História. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BURKE, P. O que é história cultural. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2008.

DISCIPLINA:

TEORIAS DA APRENDIZAGEM

RESUMO

A ementa desta disciplina abrange uma ampla discussão sobre a relação entre pensamento filosófico, pedagógico e psicológico, e as diferenças entre o processo de aprendizagem analisadas por teorias comportamentais e por teorias cognitivas. Também propõe a análise da dimensão construtivista e interacionista em Jean Piaget e Lev Vygotsky, além da psicologia histórico-cultural de Vygotsky, assim como o aprofundamento nas ideias sociointeracionistas sobre o desenvolvimento e a aprendizagem, a aprendizagem mediatizada, a zona de desenvolvimento proximal, o desenvolvimento das funções psicológicas superiores: pensamento, linguagem, sensação e percepção, atenção e concentração, memória, mediação, formação de conceitos, imaginação, criatividade e raciocínio lógico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
A RELAÇÃO ENTRE A FILOSOFIA E A PEDAGOGIA
CONCEITO DE APRENDIZAGEM

ETAPAS DA APRENDIZAGEM
ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM
AS ESCOLAS DE PENSAMENTO PSICOLÓGICO
FINALIZANDO

AULA 2

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
INATISMO, EMPIRISMO E CONSTRUTIVISMO
PRECURSORES DO BEHAVIORISMO
CARACTERÍSTICAS DA TEORIA COMPORTAMENTAL
CONCEITOS DA TEORIA COMPORTAMENTAL
BEHAVIORISMO NA ESCOLA
FINALIZANDO

AULA 3

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
DEFINIÇÃO DE COGNIÇÃO
A IMPORTÂNCIA DE JEAN PIAGET
EPISTEMOLOGIA GENÉTICA
A APRENDIZAGEM EM ESTÁGIOS: DA INFÂNCIA À VIDA ADULTA
O CONSTRUTIVISMO DE PIAGET NA ESCOLA
FINALIZANDO

AULA 4

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
VYGOTSKY E O ENSINO COMO PROCESSO SOCIAL
O CONCEITO DE PENSAMENTO VERBAL
O CONCEITO DE DESENVOLVIMENTO PROXIMAL
A APRENDIZAGEM MEDIADA
O SOCIOINTERACIONISMO DE VYGOTSKY NA ESCOLA
FINALIZANDO

AULA 5

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
A FORMAÇÃO DE CONCEITOS EM VYGOTSKY
A RELAÇÃO ENTRE PIAGET E VYGOTSKY
HENRI WALLON E A TEORIA DA AFETIVIDADE
OS ESTÁGIOS DE DESENVOLVIMENTO
OS CONCEITOS DE EMOÇÃO E SINCRETISMO
FINALIZANDO

AULA 6

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO

HENRI WALLON E O AMBIENTE ESCOLAR
DAVID AUSUBEL E A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA
CARL ROGERS E A APRENDIZAGEM CENTRADA NA PESSOA
HOWARD GARDNER E A TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS
TEORIAS DA APRENDIZAGEM NA ESCOLA
FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- BARONE, L. M. C.; MARTINS, L. C. B.; CASTANHO, M. I. S. Psicopedagogia: teorias da aprendizagem. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.
- LAKOMY, A. M. Teorias Cognitivas da aprendizagem. Curitiba: InterSaberes, 2014.
- MONTEIRO, I. G.; TEIXEIRA, K. R. M.; PORTO, R. G. Os níveis cognitivos da Taxonomia de Bloom: existe necessariamente uma subordinação hierárquica entre eles? In: ENCONTRO DA ANPAD, 36., 2012, Rio de Janeiro. Anais..., Rio de Janeiro: ANPAD, 2012. Disponível em: http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2012_EPQ1887.pdf. Acesso em: 11 dez. 2017.

DISCIPLINA:

METODOLOGIA DO ENSINO DE HISTÓRIA

RESUMO

O estudo sobre o ensino de história é um campo predominantemente de pesquisas relacionadas à educação. No entanto, nos últimos anos, o ensino de história vem se consolidando como uma área de conhecimento independente e que se liga por transversalidade à História e à Educação. O estudo do ensino de história pode se dar em três tópicos gerais: a história do ensino de história no Brasil e no mundo; as implicações e dispositivos legais que regulam e orientam os currículos nacionais; e o papel mais prático do aspecto do ensino: e a didática da história e suas ferramentas de fomento de conhecimento histórico na sala de aula.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

CONVERSA INICIAL

O SURGIMENTO DO ENSINO DE HISTÓRIA NO BRASIL

A INFLUÊNCIA POSITIVISTA NO ENSINO DE HISTÓRIA NO BRASIL

O ENSINO DE HISTÓRIA NOS ANOS 1930

O ENSINO DE HISTÓRIA APÓS A II GUERRA MUNDIAL

O ENSINO DE HISTÓRIA NO REGIME MILITAR

NA PRÁTICA

FINALIZANDO

AULA 2

CONVERSA INICIAL

A CONSTITUIÇÃO BRASILEIRA

LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO

A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR NO ENSINO FUNDAMENTAL

A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR NO ENSINO MÉDIO

OS DOCUMENTOS ESCOLARES

NA PRÁTICA

FINALIZANDO

AULA 3

CONVERSA INICIAL
O ENSINO DE HISTÓRIA TRADICIONAL
AS PRÁTICAS DO ENSINO TRADICIONAL
A NOVA HISTÓRIA
AS CONTRIBUIÇÕES DO MARXISMO
A CRISE DA NARRATIVA E A PÓS-MODERNIDADE
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 4

CONVERSA INICIAL
AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA E DA PEDAGOGIA PARA O ENSINO DE HISTÓRIA
O CONSTRUTIVISMO NO ENSINO DE HISTÓRIA
A METODOLOGIA DE ENSINO ATIVA
AS MÍDIAS NO ENSINO DE HISTÓRIA
PAULO FREIRE: AUTONOMIA E REALIDADE DO ALUNO
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 5

CONVERSA INICIAL
O INÍCIO DAS REFLEXÕES DE EDUCAÇÃO HISTÓRICA NA INGLATERRA
AS REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE HISTÓRIA NA ALEMANHA
A DIDÁTICA DA HISTÓRIA
A CONSCIÊNCIA HISTÓRICA
A MATRIZ DISCIPLINAR DE JÖRN RÜSEN
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 6

CONVERSA INICIAL
POR QUE ENSINAR HISTÓRIA?
A HISTÓRIA E O HUMANISMO
UMA AULA DINÂMICA
A AVALIAÇÃO NO ENSINO DE HISTÓRIA
ELABORAÇÃO DE QUESTÕES
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- ABUD, K. M. O ensino de história como fator de coesão nacional: os programas de 1931. Revista Brasileira de História, São Paulo, v. 13, n. 25/26, p. 163-174, 1993.
- BITTENCOURT, C. M. F. Ensino de história: fundamentos e métodos. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009. (Coleção docência em formação).

- BLOCH, M. Apologia da História ou o ofício do historiador. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

DISCIPLINA:
ENSINO HÍBRIDO

RESUMO

Blended significa misturado em português e learning quer dizer aprendizagem. Essa “aprendizagem misturada” entre ensino presencial e ensino on-line gerou a conceitualização para o ensino híbrido, que é uma proposta de ensino que pretende valorizar o melhor do presencial e do on-line.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
BREVE HISTÓRICO
NO MUNDO
NO BRASIL
INOVAÇÃO DISRUPTIVA NO ENSINO

AULA 2

INTRODUÇÃO
MODELO ROTAÇÃO
MODELO FLEX
MODELO À LA CARTE
MODELO VIRTUAL ENRIQUECIDO

AULA 3

INTRODUÇÃO
O PROFESSOR DO SÉCULO XXI
O PROFESSOR DO ENSINO HÍBRIDO
PROFESSOR CURADOR
DESAFIOS E PAPEL DO PROFESSOR

AULA 4

INTRODUÇÃO
PROTAGONISMO E AUTONOMIA
AMBIENTES HÍBRIDOS DE APRENDIZAGEM
O ALUNO NO ENSINO HÍBRIDO
CONSTRUÇÃO DE AMBIENTES HÍBRIDOS

AULA 5

INTRODUÇÃO
FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO
TECNOLOGIA DIGITAL NO ENSINO HÍBRIDO
RECURSOS DIDÁTICOS TECNOLÓGICOS
TIPOS DE RECURSOS DIDÁTICOS TECNOLÓGICOS

AULA 6

INTRODUÇÃO
AVALIAÇÃO NO ENSINO HÍBRIDO
VERIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM
ALIANDO TECNOLOGIA E AVALIAÇÃO
AVALIAÇÃO ONLINE E AVALIAÇÃO PRESENCIAL

BIBLIOGRAFIAS

- CHRISTENSEN, C. M.; HORN, M. B.; JOHNSON, C. W. Inovação na sala de aula: como começar a usar a forma de aprender. Porto Alegre: Bookman, 2009.
- HORN, M. B.; STAKER, H. Blended: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação. Porto Alegre: Penso, 2015.
- INNOVEEDU. Ritaharju. Disponível em: <http://innoveedu.org/pt/ritaharju>. Acesso em: 5 set. 2019.

DISCIPLINA:

TRANSTORNOS E DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

RESUMO

Começamos nossos estudos procurando apresentar um pouco o que aprendemos. Aprender é o verbo de ação que dá origem ao substantivo aprendizagem. Isso significa que aprendizagem é o ato de aprender. Há um esforço. Há uma ação que pode ser definida como ato de interação entre o sujeito e o que será aprendido. Dessa forma, precisamos desvendar um pouco como se realiza a aprendizagem. Na verdade, procuraremos apresentar algumas concepções, ou seja, modos de apresentar a condição de aprender.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
PSICOLOGIA COMPORTAMENTAL
PSICOLOGIA DA FORMA/FIGURA
PSICOLOGIA COGNITIVA
PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL E PSICOGÊNESE

AULA 2

INTRODUÇÃO
DIFICULDADES/PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM
TRANSTORNOS/DISTÚRBIOS DE APRENDIZAGEM
CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE DOENÇAS (CID 11)
MANUAL DIAGNÓSTICO E ESTATÍSTICO DE TRANSTORNOS MENTAIS (DSM-5)

AULA 3

INTRODUÇÃO
FORMAÇÃO E APRENDIZAGEM
DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: PERÍODOS HISTÓRICOS
LESÕES CEREBRAIS
TRANSTORNOS DO NEURODESENVOLVIMENTO

AULA 4

INTRODUÇÃO
PLASTICIDADE NEURAL E O PROCESSO DE APRENDIZAGEM
NEUROTRANSMISSORES
PROCESSOS NEUROLÓGICOS DA APRENDIZAGEM
ARQUITETURA NEURONAL NA INFÂNCIA

AULA 5

INTRODUÇÃO
DISLEXIA
DISGRAFIA E DISORTOGRAFIA
DISCALCULIA
TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH)

AULA 6

INTRODUÇÃO
DISLALIA E O PAPEL DO MEDIADOR
DISLEXIA E ESTIMULAÇÃO
DISGRAFIA, DISORTOGRAFIA, DISCALCULIA E A APRENDIZAGEM
TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH): CAMINHOS POSSÍVEIS

BIBLIOGRAFIAS

- BASSO, C. M. Algumas reflexões sobre o ensino mediado por computadores. Disponível em: http://coral.ufsm.br/lec/02_00/Cintia-L&C4.htm. Acesso em: 24 jun. 2018.
- BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia. São Paulo: Saraiva, 2002.
- DEL RIO, M. J. Comportamento e aprendizagem: teorias e aplicações escolares. In: COLL, C. Palacios, J.; MARCHESI, A. Desenvolvimento psicológico e educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

DISCIPLINA:

HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA BRASILEIRA

RESUMO

Nesta disciplina abordaremos diversos temas que remetem diretamente ao início do país em que vivemos. Mais do que isso, tentaremos elucidar algumas questões relativas à própria história e também ao comportamento de nossos colonizadores, os portugueses.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
CONCEITOS DE HISTÓRIA E HISTORIOGRAFIA
O BRASIL ANTES DO ACHAMENTO
A MÁQUINA ULTRAMARINA PORTUGUESA
ASPECTOS DA COLONIZAÇÃO
A CRISE DO SISTEMA COLONIAL: AS REVOLTAS
NA PRÁTICA

FINALIZANDO

AULA 2

INTRODUÇÃO

A FORMAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL E O SISTEMA ESCRAVISTA

O PROCESSO DE INDEPENDÊNCIA

REPÚBLICA E ABOLIÇÃO DA ESCRAVATURA

A REPÚBLICA VELHA

DE GETÚLIO AO GOLPE MILITAR

NA PRÁTICA

FINALIZANDO

AULA 3

INTRODUÇÃO

CANUDOS: CRISE NA PRIMEIRA REPÚBLICA

A GUERRA DO CONTESTADO

A REVOLTA DA VACINA

A REVOLTA DA CHIBATA

TENENTISMO E A REVOLTA DE 1924

NA PRÁTICA

FINALIZANDO

AULA 4

INTRODUÇÃO

A FORMAÇÃO DAS ELITES I

FORMAÇÃO DAS ELITES II

DESIGUALDADES SOCIAIS NOS SÉCULOS XX E XXI

AS DESIGUALDADES ÉTNICO-RACIAIS NOS SÉCULOS XX E XXI

AS DESIGUALDADES CULTURAIS NOS SÉCULOS XX E XXI

NA PRÁTICA

FINALIZANDO

AULA 5

INTRODUÇÃO

POPULISMO E A IMPRENSA NACIONAL

REGIME MILITAR E A GRANDE IMPRENSA

REGIME MILITAR E A IMPRENSA ALTERNATIVA

MOVIMENTOS SOCIAIS E A IMPRENSA

CRISES E ALTERNATIVAS

NA PRÁTICA

FINALIZANDO

AULA 6

INTRODUÇÃO

MÍDIA E OLIGOPÓLIO NO BRASIL

MÍDIA E CIDADANIA NO BRASIL

LIBERDADE DE EXPRESSÃO: IDAS E VINDAS

JUNHO DE 2013

MOBILIZAÇÃO E REDES SOCIAIS
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

BLOCH, M. Apologia da história ou o ofício de historiador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
DECCA, E. de. O nascimento das fábricas. São Paulo: Brasiliense, 1986.
FAUSTO, B. História concisa do Brasil. 2. ed. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2008.

DISCIPLINA:
HISTÓRIA E CULTURAS INDÍGENAS

RESUMO

Os povos indígenas do Brasil e do mundo transmitem seus conhecimentos e saberes de geração em geração por meio da oralidade, ou seja, o uso da palavra falada e são conhecidos por serem ágrafos (que não fazem uso da escrita). Para organizar esses conhecimentos, eles criaram diversos tipos de mitos, músicas e rituais mágico religiosos relacionados aos seus saberes sobre as ciências e sua organização social, o que pode ser compreendido por folclore. Podemos entender por folclore, aquele corpo de cultura completo e consistente que foi transmitido, não em livros, mas de boca em boca e na prática, desde tempos fora do alcance da pesquisa histórica, na forma de lendas, contos de fadas, jogos, brinquedos, artesanato, medicina, agricultura e outros ritos, e formas de organização social, especialmente aquelas que chamamos de tribais (Barnesmore, 2017). Isso, por si só, já torna relevante a recorrência à mitologia para a reprodução cultural dos povos indígenas, assim como a mitologia greco-romana foi o alicerce de nossa sociedade ocidental.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
JOGOS INDÍGENAS
ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA INDÍGENA, UM BREVE HISTÓRICO
DISTINÇÕES NECESSÁRIAS
HISTÓRIA INDÍGENA NO BRASIL

AULA 2

INTRODUÇÃO
OS MECANISMOS DE DESTERRITORIALIZAÇÃO DOS POVOS INDÍGENAS
ÁREAS SOCIAL, ECONÔMICA E POLÍTICA: AS CONTRIBUIÇÕES DOS POVOS
INDÍGENAS NA HISTÓRIA DO BRASIL
O MOVIMENTO INDIGENISTA
ATUAÇÃO DA FUNAI

AULA 3

INTRODUÇÃO
COSMOVISÃO INDÍGENA
O CÉU E A CULTURA INDÍGENA
A LUA E A CULTURA INDÍGENA
MITOS SOBRE A LUA

AULA 4

INTRODUÇÃO
CAÇA INDÍGENA
SUSTENTABILIDADE INDÍGENA
INFÂNCIA INDÍGENA
CERÂMICA E CESTARIA

AULA 5

INTRODUÇÃO
DANÇAS INDÍGENAS
MANEJO DO MEIO AMBIENTE E QUESTÕES CONCEITUAIS
PLANTAS MEDICINAIS
LENTES CULTURAIS

AULA 6

INTRODUÇÃO
OBSERVAÇÕES INTERÉTNICAS
LENTES CULTURAIS DENTRO DA NOSSA CULTURA?
"DEFOLCLORIZANDO" - ALGUNS RELATOS DE PESQUISA DE CAMPO E VIVÊNCIA
EMPÍRICA
COMO REGULAR A VIDA NA NATUREZA - ETNOASTRONOMIA

BIBLIOGRAFIAS

- NOELLI, F. S. O espaço dos Guarani: a construção do mapa arqueológico no Brasil, Paraguai, Argentina e Uruguai. In: MOREIRA, L. F. V.; GONÇALVES, J. H. R. (Orgs.). Etnias, espaços e ideias: estudos interdisciplinares. Curitiba: Instituto Memória, 2009.
- FREIRE, J. R. B. A herança cultural indígena ou cinco ideias equivocadas sobre os índios. In: ARAUJO, A. C. Z. de et al. Cineastas indígenas: um outro olhar, guia para professores e alunos. Olinda: Vídeo nas Aldeias, 2010.
- BRASIL. Lei n. 11.645, de 10 de março de 2008. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 11 mar. 2008.

DISCIPLINA:

HISTÓRIA, POLÍTICA E SOCIEDADE

RESUMO

Nesta disciplina iremos analisar os processos históricos que ocorreram no final do século XIX e início do século XX, e que culminaram na Primeira Guerra Mundial, também conhecida como a Grande Guerra. Para isso, nos debruçamos também sobre a conceitualização de termos que são importantes e que irão aparecer durante esta aula e também em aulas futuras. Espera-se ao final que os alunos consigam compreender que os fatos históricos narrados (as políticas imperialistas e a Primeira Guerra Mundial) têm profundas ligações.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
UMA INTRODUÇÃO AO IMPERIALISMO
DISPUTAS IMPERIALISTAS NO SÉCULO XX

PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL
REVOLUÇÃO RUSSA DE 1917
FIM DA PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 2

INTRODUÇÃO
O QUE É FASCISMO?
O QUE É NAZISMO?
TOTALITARISMO
A CRISE DE 1929
NEW DEAL
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 3

INTRODUÇÃO
O INÍCIO DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAIS
A URSS DURANTE A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL
AS DISPUTAS ENTRE JAPÃO E EUA
O HOLOCAUSTO
AS CONSEQUÊNCIAS DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 4

INTRODUÇÃO
URSS E EUA: NARRATIVAS SOBRE OS VENCEDORES DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL
A GUERRA FRIA
CONFLITOS ARMADOS ENVOLVENDO A URSS E OS EUA: A GUERRA DO VIETNÃ
QUEDA DO MURO DE BERLIM
MOVIMENTO HIPPIE
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 5

INTRODUÇÃO
A ONU
O FMI
O BANCO MUNDIAL
NEOLIBERALISMO
A GLOBALIZAÇÃO
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 6

INTRODUÇÃO
A CRISE DO CAFÉ EM 1929
ERA VARGAS
A FIGURA DOS PRACINHAS
AS ELEIÇÕES DE 1945
DITADURA MILITAR BRASILEIRA
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- GILBERT, M. A Primeira Guerra Mundial. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2017.
- HOBSBAWM, E. A era dos impérios 1875-1914. São Paulo: Paz & Terra, 2015.
- O imperialismo, passado e presente. Tempo, Rio de Janeiro, n. 18, p. 77- 123, mar. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tem/v9n18/v9n18a05>. Acesso em: 30 maio 2019.

DISCIPLINA: NEUROCIÊNCIA E LINGUAGEM

RESUMO

As neurociências e a linguagem estabelecem uma relação natural, visto que neste processo se relacionam bases biológicas e psicológicas. É importante compreender que uma está ligada à outra, de forma tão intrínseca que os aspectos psicológicos do ser humano necessita das bases biológicas para se desenvolverem, ao mesmo tempo que o biológico necessita do psicológico para se adaptar melhor ao meio ambiente, mediante a ciência, arte, filosofia e as diferentes formas de saber.

Se por um lado a linguagem é a forma como construímos nossa comunicação, por outro, as neurociências, que são o campo de estudo científico que mais cresce nos últimos anos, tem conseguido explicar como o cérebro humano funciona, como o ser humano pensa, aprende e, principalmente, como ele se comunica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM
AS TEORIAS DA AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM
A AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM COMO FENÔMENO NATURAL
ETAPAS DA AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM
LINGUAGEM E LÍNGUA
FINALIZANDO

AULA 2

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
PERSPECTIVA CONSTRUTIVISTA
PERSPECTIVA SÓCIO-HISTÓRICA E CULTURAL
DISTÚRBIOS DA COMUNICAÇÃO ORAL E ESCRITA NA INFÂNCIA
DISTÚRBIOS ESPECÍFICOS DA LINGUAGEM

INTERVENÇÃO NOS DISTÚRBIOS DE LINGUAGEM
FINALIZANDO

AULA 3

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
ASPECTOS BIOLÓGICOS DA COMUNICAÇÃO HUMANA
BUSCANDO UMA BASE BIOLÓGICA DA LINGUAGEM HUMANA
NEUROFISIOLOGIA DA LINGUAGEM
FINALIZANDO

AULA 4

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
COMPREENDENDO A EVOLUÇÃO DA LINGUAGEM HUMANA
DA FILOGÊNESE À ONTOGÊNESE DA LINGUAGEM
OS MECANISMOS DA LINGUAGEM NA CRIANÇA PEQUENA
RELAÇÃO ENTRE MECANISMOS MOTORES E A LINGUAGEM HUMANA
MECANISMOS IDEACIONAL DA LINGUAGEM
FINALIZANDO

AULA 5

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
CARACTERIZAÇÃO DO AUTISMO
PROCESSOS LINGUÍSTICOS NA CRIANÇA AUTISTA
CARACTERIZAÇÃO DA EPILEPSIA
PROCESSOS LINGUÍSTICOS NA CRIANÇA COM EPILEPSIA
DIAGNÓSTICO E PROCESSOS EDUCATIVOS DE CRIANÇAS COM AUTISMO E
EPILEPSIA
FINALIZANDO

AULA 6

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
A NEUROLINGUÍSTICA NA CONTEMPORANEIDADE
DESAFIOS DA NEUROLINGUÍSTICA NA ATUALIDADE
NOVOS ESTUDOS EM NEUROLINGUÍSTICA
ESTUDOS COMPUTACIONAIS EM NEUROPSICOLINGUÍSTICA
TECNOLOGIAS UTILIZADAS NO ESTUDO DA NEUROLINGUÍSTICA
FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- ARAUJO, M. A. N. A estruturação da linguagem e a formação de conceitos na qualificação de surdos para o trabalho. *Psicol. Cienc.*, jun. 2005, v. 25 n. 2. p. 240-251. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932005000200007. Acesso em: 25 maio 2018.

- ATKINSON, R. L.; ATKINSON, R. C.; SMITH, E.E., BEM, D.J. & NOLENHOEKSEMA, S. Introdução à psicologia de Hilgard. 13. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- BORGES, L. C.; SALOMÃO, N. M. R. Aquisição da linguagem: considerações da perspectiva da interação social. In: Psicologia: reflexão e crítica, 2003, 16(2), p. 327-336.

DISCIPLINA:

PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL

RESUMO

Neste material entenderemos o significado do termo história dependendo do contexto em que se encontra. Por exemplo, em grego significa “investigação”. Na atualidade, a explicação mais plausível para esse conceito, e que será aprofundada nesta disciplina, é de ser a ciência que tem como objeto estudar o passado, mediante investigação de fontes orais, fontes escritas, objetos e arquiteturas do passado.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

A HISTÓRIA EM HOMERO

A HISTÓRIA EM HERÓDOTO E TUCÍDIDES

A HISTÓRIA EM POLÍBIO

A HISTÓRIA NO MEDIEVO

AULA 2

INTRODUÇÃO

A HISTÓRIA E O PERÍODO ILUMINISTA

A HISTÓRIA E O PERÍODO CONTEMPORÂNEO

A HISTÓRIA EM HEGEL

A HISTÓRIA E O POSITIVISMO

AULA 3

INTRODUÇÃO

O HISTORICISMO

A ESCOLA HISTÓRICA DE ECONOMIA ALEMÃ

AS QUESTÕES TEÓRICAS

A PÓS-MODERNIDADE

AULA 4

INTRODUÇÃO

A HISTÓRIA PARA O MARXISMO

O MÉTODO HISTÓRICO NA PRÁTICA

PECULIARIDADES DO MARXISMO

MARXISMO E MARXISTAS

AULA 5

INTRODUÇÃO

AS GERAÇÕES
OS ESTRUTURALISTAS
O ESTRUTURALISMO AMERICANO
ESTRUTURALISMO PÓS-MODERNO FRANCÊS

AULA 6

INTRODUÇÃO
INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO
O MOVIMENTO INDIANISTA
MOVIMENTO PROBLEMATIZADOR MODERNISTA
A ATUALIDADE DA HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA

BIBLIOGRAFIAS

- CUENCA, L. A. de. La historia y la literatura. In: CONFERÊNCIAS DE HISTORIA DE LA REAL ACADEMIA DE HISTORIA, 3., Madri. Anais... Madrid, 2018. FINLEY, M. I. Grécia primitiva: a Idade do Bronze e a Idade Arcaica. São Paulo: Martins Fontes, 1990.
- GLÉNISSEON, J. Iniciação aos estudos históricos. São Paulo: Difel, 1993.

DISCIPLINA:
METODOLOGIAS ATIVAS

RESUMO

A educação é um meio único para trazer mudanças sociais, porém, devido às diversas mudanças na sociedade, surge a necessidade de introduzir mudanças também no sistema educacional. Nesta disciplina serão abordados assuntos relacionados à educação contemporânea que se fazem presentes a partir do novo papel do aluno presente em sala de aula. Diante dessa mudança considerável, faz-se necessário pensar nas modificações que devem ser feitas no contexto escolar, assim como na atuação do professor, para que, diante de um ambiente apropriado dirigido por um profissional que entenda todas essas modificações, seja ofertada uma educação com qualidade e que responda às expectativas dos alunos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
O QUE É ENSINO?
METODOLOGIAS DE ENSINO
METODOLOGIAS ATIVAS: CONCEITUAÇÃO
SURGIMENTO DAS METODOLOGIAS ATIVAS: CONTEXTO HISTÓRICO

AULA 2

INTRODUÇÃO
METODOLOGIAS ATIVAS E TEORIAS DA APRENDIZAGEM
APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA – CONCEITO
APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA – HISTÓRICO
APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E SUA RELAÇÃO COM AS METODOLOGIAS ATIVAS

AULA 3

INTRODUÇÃO

METODOLOGIAS ATIVAS E FORMAÇÃO DOCENTE

METODOLOGIAS ATIVAS E TECNOLOGIAS

METODOLOGIAS ATIVAS E A FORMAÇÃO DE COMPETÊNCIAS

TIPOS DE METODOLOGIAS ATIVAS

AULA 4

INTRODUÇÃO

CULTURA DIGITAL

APRENDER COM TECNOLOGIAS: NOVOS CAMINHOS

A SALA DE AULA HOJE: ESPAÇOS DIVERSOS

METODOLOGIAS ATIVAS, ENSINO A DISTÂNCIA E ENSINO HÍBRIDO

AULA 5

INTRODUÇÃO

EDUCAÇÃO INCLUSIVA

O ALUNO E SUA RELAÇÃO COM A APRENDIZAGEM

O PAPEL DO PROFESSOR NA PERSPECTIVA INCLUSIVA

METODOLOGIAS ATIVAS COMO ESTRATÉGIA PARA UMA EDUCAÇÃO MAIS INCLUSIVA

AULA 6

INTRODUÇÃO

ESTUDO DE CASO E SALA DE AULA INVERTIDA

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS

GAMIFICAÇÃO, DESIGN THINKING E CULTURA MAKER

METODOLOGIAS ATIVAS E AVALIAÇÃO

BIBLIOGRAFIAS

- ABREU, J. R. P. de. Contexto atual do ensino médico: metodologias tradicionais e ativas – necessidades pedagógicas dos professores e da estrutura das escolas. 2011. 172 f. Dissertação (Mestrado em Educação e Saúde) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.
- ALENCAR, G.; BORGES, T. S. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. Cairu em Revista, jul./ago. 2014, Ano 3, n. 4, p. 119-143.
- ARAÚJO, J. C. Fundamentos da metodologia de ensino ativa (1890-1931) – UNIUBE/UFU. 37. Reunião Nacional da ANPEd – 4 a 8 de outubro de 2015, UFSC – Florianópolis.